

## **EXPLORANDO A INTERCONEXÃO ENTRE EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS**

Ryan Borges dos Santos <sup>1</sup>  
Adrian Estácio dos Santos <sup>2</sup>  
Rafaella Gregório de Souza <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A análise entre educação, sexualidade e relações de gênero é um campo de estudo fundamental para a compreensão das dinâmicas sociais, principalmente dentro do ambiente escolar, temas imprescindíveis para promover um ambiente escolar inclusivo e equitativo. Os termos como identidade de gênero, sexismo, misoginia, violência de gênero, diversidade sexual e de gênero, LGBTfobia e cis-heteronormatividade são centrais nesse contexto e além de influenciarem, também desempenham um papel crucial na formação das experiências educacionais e psicossociais dos estudantes.

O trabalho em questão, propõe investigar como esses elementos podem influenciar a dinâmica escolar e suas implicações nas escolas públicas, abordando as persistentes desigualdades de gênero e seu impacto na vida de estudantes quanto aos profissionais da educação.

A escassez de pesquisas que analisem de forma aprofundada essas perspectivas dentro dos espaços públicos de educação no país, motivou a realização do referido trabalho. A relevância desse estudo reside na necessidade de compreender as diversas vivências de gênero e sexualidade nas escolas públicas e no desenvolvimento de estratégias que promovam um ambiente educacional acolhedor e seguro para todos. Através de uma revisão bibliográfica e análise de dados empíricos presentes na literatura, buscamos entender as manifestações de identidade de gênero nas instituições de ensino e as consequências prejudiciais da discriminação e violência de gênero no desenvolvimento

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [ryan.santos@arapiraca.ufal.br](mailto:ryan.santos@arapiraca.ufal.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [adrian.santos@arapiraca.ufal.br](mailto:adrian.santos@arapiraca.ufal.br);

<sup>3</sup> Professora orientadora: Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [rafaella.souza@icbs.ufal.br](mailto:rafaella.souza@icbs.ufal.br)

escolar e de como a educação pode ser um agente de transformação social que tange à equidade e à inclusão.

A partir destas reflexões, discutimos estratégias educacionais que possam promover a inclusão e o respeito à diversidade nas escolas públicas. Para tal, é necessário implementar intervenções educacionais que incentivem a aceitação e o respeito à diversidade. A pesquisa aponta direções para futuros estudos, que possam fortalecer a cultura de respeito, acolhimento e tolerância nas escolas, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho empregou uma abordagem metodológica qualitativa baseada em revisão bibliográfica, a partir da análise de dados empíricos presentes na literatura, realizada a partir de uma seleção criteriosa de trabalhos acadêmicos relevantes para o tema, com base nos critérios de inclusão e exclusão de busca.

A base de dados utilizado foi o *Google Acadêmico* e os descritores para pesquisa foram: *educação, sexualidade e gênero*, considerando que o critério de seleção foram os trabalhos mais atuais e conforme relevância para a presente discussão, sendo lido os títulos e resumos dos trabalhos encontrados. Assim, foram escolhidas e analisadas 5 produções acadêmicas, datadas dos anos de 2015 a 2023, buscando identificar a compreensão dos autores sobre o tema e de como analisavam as temáticas envolvidas na pesquisa, da influência desses elementos na dinâmica escolar e o impacto para estudantes e profissionais da educação. Assim sendo, a partir dos artigos identificados, foram construídos resumos, fichamentos e esquemas de texto, objetivando facilitar a análise do material selecionado, responsável pelo embasamento do presente trabalho.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

No contexto da educação pública, a interconexão entre educação, sexualidade e gênero enfrenta graves desafios e que se demonstraram como complexos e persistentes. Conforme Madureira e Branco (2015), há uma discrepância entre o que é previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais e a prática efetiva, ou seja, tem-se apresentando uma

abordagem limitada de educação sexual nas escolas, agravado pela formação insuficiente de professores, e que de forma frequente se baseiam em experiências pessoais e deixam de abordar dimensões afetivas da sexualidade. A necessidade de capacitações para combater a homofobia e o sexismo é algo notório.

Seffner (2020), ressalta a relevância de integrar as questões de gênero e sexualidade no currículo escolar, destacando ainda que esses temas também envolvem aspectos de ação política e regulação moral, e que a educação sexual não deve ser restringida, principalmente ao domínio familiar ou religioso. Em um cenário de crescente resistência sociocultural, os autores Borges e Borges (2018), apontam em seus estudos que a exclusão de diretrizes sobre gênero e sexualidade dos planos educacionais, assim como ocorreu no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, foi influenciada por um pânico moral amplificado pelos *mass media*, fator que resultou em alterações significativas nos planos educacionais.

Além disso, documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacam a importância da educação sexual para o desenvolvimento integral dos alunos. A BNCC, sendo o documento mais recente e normativo, sublinha a necessidade de abordar temas relacionados à sexualidade de maneira transversal, ou seja, promovendo o respeito à diversidade, a inclusão e o combate a preconceitos e discriminações, objetivando formar cidadãos conscientes e críticos de seus direitos e deveres.

Diante desse cenário, Silva, Costa e Müller (2018), reforçam que a inserção de uma educação sexual abrangente, que considere a diversidade de gênero e sexualidade, é fundamental para criar um ambiente escolar mais inclusivo e respeitoso. Contudo, em um cenário de retrocessos políticos, onde a educação sexual tem sido alvo de ataques, a construção de práticas pedagógicas inclusivas e respeitosas é essencial para a promoção de um ambiente escolar que respeite e valorize a diversidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A saber, os trabalhos analisados no presente trabalho foram: “Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas” - Autores: Rafaela Oliveira Borges e Zulmira Newlands Borges (2018); “Cultura escolar e questões em gênero e sexualidade: O delicado equilíbrio entre

cumprir, transgredir e resistir” – Autor: Fernando Seffner (2020); “Gênero, Sexualidade e Diversidade na Escola a partir da perspectiva de Professores/as” – Autores: Ana Flávia do Amaral Madureira e Ângela Uchoa Branco (2015); “Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação” – Autores: Denise Regina Quaresma da Silva, Zuleika Leonora Schmidt Costa, Márcia Beatriz Cerutti Müller (2018); “Educação Sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos” – Autores: Thiene Pelosi Cassiavillani e Mirian Pacheco Silva Albrech (2023).

A pesquisa realizada confirmou a existência de lacunas significativas na abordagem das questões de sexualidade e gênero nas escolas públicas, seguindo com os achados de Madureira e Branco (2015), que identificaram uma discrepância entre as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais e a prática real nas salas de aula. A análise evidenciou que muitos educadores se apoiam em experiências pessoais, limitando não apenas a abrangência, mas também a eficácia das iniciativas de educação sexual, deixando de lado aspectos essenciais como a dimensão afetiva e emocional da sexualidade.

Os dados corroboram a análise de Seffner (2020), que aponta para a resistência política e sociocultural em incorporar discussões sobre gênero e sexualidade nos currículos escolares. Essa resistência é manifestada através de políticas restritivas e movimentos que buscam retirar ou minimizar a presença desses temas no ambiente escolar, e que reforça a visão retrógrada de que a educação sexual deveria ser de responsabilidade exclusiva familiar ou religiosa.

No que diz respeito à importância dos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o trabalho confirma a sua relevância na promoção de uma educação sexual que visa ao desenvolvimento integral dos estudantes e à promoção do respeito à diversidade (Cassiavillani e Albrecht, 2023). Entretanto, a implementação dessas diretrizes de forma prática ainda enfrenta desafios significativos, especialmente em um contexto político que, como ressaltam os autores Silva, Costa e Müller (2018), é marcado por retrocessos e ataques diretos à inclusão de uma educação sexual abrangente e inclusiva.

Diante desses resultados, torna-se evidente a necessidade de fortalecer as práticas pedagógicas que venham promover a equidade e a inclusão nas escolas públicas. As discussões sugerem que intervenções educativas que abordem de maneira ampla e integrada as questões de gênero e sexualidade são fundamentais para o desenvolvimento de um ambiente escolar seguro e equitativo para todos. A pesquisa aponta também para a urgência de capacitar professores e de reformular políticas educacionais com objetivo

de combater preconceitos e garantir que a diversidade de gênero seja valorizada e respeitada no ambiente escolar.

O estudo de Cassiavillani e Albrecht (2023) e o de Madureira e Branco (2015) destacam a necessidade de políticas educacionais e capacitação de professores para lidar com a diversidade de gênero. Entretanto, Seffner (2020) enfoca a tensão entre transgredir, cumprir, e resistir às normas institucionais e culturais, revelando um equilíbrio delicado entre essas práticas na educação sexual. Por outro lado, há divergências, especificamente quanto ao foco central das intervenções. Borges e Borges (2018), apontam a supressão de diretrizes voltadas aos termos de gênero e sexualidade como parte de um "pânico moral", além de uma reação ideológica conservadora, comparando com o enfoque (mais otimista) de Seffner (2020) em criar resistências dentro da cultura escolar. Além disso, Quaresma da Silva et al. (2018) tratam mais das políticas públicas, analisando os desafios enfrentados na implementação de diretrizes voltadas para a diversidade de gênero e sexualidade, enquanto os demais trabalhos focam mais nas percepções e práticas educacionais dentro das escolas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio da pesquisa realizada, conclui-se que na contemporaneidade com o avanço do conservadorismo político, social e religioso, se faz necessário esclarecer e enfrentar os mecanismos sociais excludentes presentes, dentro das escolas. Embora termos como identidade de gênero, sexismo, misoginia, violência de gênero, diversidade sexual e de gênero, LGBTfobia e cis-heteronormatividade, venham sendo apresentados de forma gradual para os estudantes, se observou a existência de uma vacuidade na formação de professores/as, coordenadores pedagógicos e diretores de instituições de ensino na área de gênero, sexualidade e diversidade.

Essa barreira presente em grande parte das escolas brasileiras, dificulta a abordagem das temáticas dentro das salas de aula. Considerando que a discussão desses temas por parte dos professores é essencial para a compreensão das dinâmicas sociais e do enfrentamento de preconceitos, sendo imprescindíveis para promover um ambiente escolar inclusivo e equitativo.

Ao longo da pesquisa, verificou-se a importância de se promover um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os envolvidos. Assim, é preciso ampliar os investimentos nos espaços educacionais, proporcionando uma estrutura e uma formação

profissional que esteja alinhada com as demandas atuais, aplicando intervenções educacionais que incentivem a aceitação e o respeito à diversidade. Devendo o Estado, fortalecer políticas públicas de educação, que busquem discutir e apresentar essas temáticas para os estudantes. Por fim, o trabalho abre caminhos para futuras pesquisas, que objetivem fortalecer a cultura do respeito, do acolhimento e da tolerância nas escolas entre os estudantes, contribuindo para a formação de uma nova sociedade justa e inclusiva.

**Palavras-chave:** Educação, Sexualidade, Gênero.

## REFERÊNCIAS

ALBRECHT, Mirian Pacheco Silva; CASSIAVILLANI, Thiene Pelosi. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. **Educação em Revista**, v. 39, p. e39794, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/ZbGGgt6VvqkKxjLGgcZRScv/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

BORGES, Rafaela Oliveira; BORGES, Zulmira Newlands. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, p. e230039, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/PK43y8kghf9JDty4pftJS4n/?format=html&lang=pt>. Acesso em 4 abr. 2024.

BRANCO, Ângela Uchoa; MADUREIRA, Ana Flávia do Amaral. Gênero, sexualidade e diversidade na escola a partir da perspectiva de professores/as. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 3, p. 577-591, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751492005.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

SEFFNER, Fernando. Cultura escolar e questões em gênero e sexualidade: o delicado equilíbrio entre cumprir, transgredir e resistir. **Retratos da escola**, Brasília, DF. Vol. 14, n. 28 (jan./abr. 2020), p. 75-90, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/232204>. Acesso em 6 de abr. 2024.

SILVA, Denise Regina Quaresma da; COSTA, Zuleika Leonora Schmidt; MÜLLER, Márcia Beatriz Cerutti. Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 49-58, 2018. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822018000100049&script=sci\\_abstract](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1981-25822018000100049&script=sci_abstract). Acesso em: 25 jul. 2024.